



Lei antifumo faz bem à saúde dos garçons

Proibição do cigarro em ambientes fechados foi bom para eles 🍷 PÁG. 9A

Garçom fumante está menos intoxicado

Banimento do cigarro reduziu taxa de CO no organismo dos funcionários de bares

FERNANDA ARANDA

fernanda.aranda@grupoestado.com.br

Até os pulmões dos garçons fumantes tiveram "trégua" dos efeitos da fumaça com a vigência da lei antifumo, aponta a primeira pesquisa científica sobre a legislação vigente há quatro meses no Estado de São Paulo. Estudo feito pe-

lo Instituto do Coração (Incor), divulgado ontem, mostra que o banimento do cigarro em local fechado reduziu em 35,7% a concentração do poluente mais nocivo do tabaco, o monóxido de carbono (CO), no organismo de funcionários fumantes de bares, restaurantes e casas noturnas da capital.

No total, 200 profissionais que se declaram fumantes participaram do mapeamento. Antes da lei, essa turma apresentou concentração média de 14 ppm no organismo (unidade de medida do CO). Doze semanas depois, o índi-

ce caiu para 9 ppm.

Entre os garçons que nunca fumaram, a redução de CO foi de 57,1%, saindo de 7 ppm antes da lei para 3 ppm. Ou seja, antes eles tinham dosagem de monóxido semelhante à de quem fuma até cinco cigarros por dia. Agora, voltaram a ter pulmão compatível ao de um morador de cidade grande que, mesmo sem fumar, sofre algum tipo de contaminação por causa da poluição veicular.

Para a pesquisa, os funcionários sopraram um aparelho que mede a dosagem de CO, chamado

de monoxímetro, durante o horário de trabalho. Por isso, também foi avaliada a qualidade ambiental dos locais. Nos ambientes fechados, a dosagem de monóxido passou de 5 ppm para 1 ppm. Nos parcialmente abertos, de 4 ppm para 1; nos abertos, de 3 para 1. "Conseguimos equalizar as concentrações nos locais com a lei", afirmou a pneumologista e autora da pesquisa, Jaqueline Isa, ao ressaltar que, antes da legislação, 49 recintos, a maioria casas noturnas, estavam em situação crítica para CO, acima de 9 ppm, mais

alta do que o escapamento de um caminhão.

O próximo passo do estudo é descobrir se a lei antifumo terá interferência na mortalidade por enfartes e derrames, temas que já fazem parte da literatura científica internacional. Em Paris, o Instituto Nacional de Prevenção concluiu que em um ano de lei antifumo francesa os casos de "pane no coração" caíram 15%. Em Nova York, pesquisa do Departamento de Saúde Pública atestou que as queixas de problemas respiratórios diminuíram em 88%. ::



Cigarro fora da balada: queda de CO